



16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

## A MODA DO PERÍODO OITOCENTISTA CONTADA A PARTIR DO FEMINISMO TECIDO POR NÍSIA FLORESTA

*The fashion of the nineteenth century told through the feminism woven by Nísia Floresta*

BITENCOURT, Laís Granado; Graduanda, Universidade Estadual de Maringá,

Ra115033@uem.br<sup>1</sup>

VASQUES, Ronaldo Salvador, Professor e Doutor, Universidade Estadual de Maringá,

rsvasques@uem.br<sup>2</sup>

**Resumo:** A moda é a expressão de costume, lugares e valores de uma determinada época. A mulher citada e estudada na pesquisa se chama Nísia Floresta, e viveu no período oitocentista brasileiro, onde foi uma escritora e educadora, com feitos memoráveis para a educação feminina no país. A partir de sua escrita e sua vestimenta, o estudo visa analisar a diferença do papel feminino como seres intelectuais públicos, objetificando a vestimenta e a mudança da moda.

**Palavras chave:** Moda; Nísia Floresta; Século XIX.

**Abstract :** Fashion is the expression of custom, places and values of a particular time. The woman cited and studied in the research is named Nísia Floresta, and lived in the Brazilian nineteenth century period, where she was a writer and educator, with memorable achievements for female education in the country. From her writing and her dress, the study aims to analyze the difference of the female role as public intellectual beings, objectifying dress and changing fashion.

**Keywords:** Fashion; Nísia Floresta; 19th Century.





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

## **Introdução**

A moda responde a mudanças sociais e políticas, essa frase foi dita por dois autores, Williamns, 1981 e McCracken, 2003, segundo Entwistle (2000, p. 63). A afirmação se deriva da teoria criada pelos autores citados, e complementa a análise do período estudado, de forma que, o início do século XIX, se instaura numa estética com elementos básicos, sem muitos arranjos devido a mudanças políticas e econômicas que marcaram a França. O acontecimento se originou do período histórico chamado Revolução Francesa (1789). “A moda do século XIX propôs, de início, livrar as mulheres da moda de tempos anteriores, com os exageros nos volumes e os pesos das roupas, as saias extremamente grandes e os penteados enormes” (VASQUES, p. 45, 2018).

Os períodos descritos na moda durante o século são divididos em quatro partes, e são nomeados de: Moda Império, Moda Romancista, Moda Vitoriana e La Belle Époque. As mudanças após a moda Império (até aproximadamente 1820), é explicada a partir da grande dominação patriarcal, ocorrente no restante do século XIX. Ximenes (2009) escreve que a partir do desenvolvimento da indústria e da consolidação econômica de Paris (1830 e 1870) nasce o proletário, evento que tornou possível a participação do homem “comum” na política, e é a partir de tal grandeza que a figura masculina surge na sociedade como empreendedor, gerando assim despreocupação na vaidade vinda dois gêneros, levando todo o enfeite para a persona feminina, já que os bens de riqueza do marido eram exibidos no corpo da esposa.

A mulher era desde cedo criada e orientada para o casamento e a criação de filhos, assim escreve Gilda (1987). Pinheiro e Sánchez (2018) complementa a afirmação explicando que durante a monarquia a educação estava ligada ao desempenho dos papéis sociais, e o ensino masculino era direcionada para o exercício da cidadania e das funções públicas, enquanto o feminino estava voltado para as funções familiares e para a maternidade, sendo assim as escolas oferecidas para o ensino feminino, tinham como objetivos ensinar tarefas do lar. A inserção da mulher no ensino é lenta, e o feminino que iram usufruir desta conquista são de pele branca e de classe elevada, vendo que até mais da metade do século XIX, pretos ainda eram escravizados em diversos países.





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Somente com a aparição da mulher na escrita, que artigos e livros destinados aos questionamentos sociais circulem no período. No Brasil, a considerada pioneira de publicação feministas se chama Nísia Floresta, e é a mulher estudada na pesquisa. Nísia foi uma educadora e escritora do período, e responsável pela primeira escola feminina com grades igualitária para meninas do país, possui vários títulos e entre eles a de primeira feminista do Brasil.

A pesquisa realizada até o momento, vem do fruto de um PIBIC, financiado pela Fundação Araucária, e realizado no campus regional de Cianorte, na Universidade Estadual de Maringá. O objetivo é encontrar nos arquivos publicados de Nísia aparições sobre comportamentos, conselhos e até descrita de vestimenta influenciada ou ditada pelo seu modo de ver o mundo, além de uma própria análise sobre suas roupas, ligando-as com o seu cargo conquistado, sua influência no Brasil e como o feminismo mudou os caminhos da Moda. A metodologia adotada tem sido a RBS, baseada em livros, artigos e documentos encontrados tanto fisicamente como virtualmente, vem sendo utilizado também a análise de imagem e pintura do período.

### **Moda Feminina no decorrer do Século XIX**

As vestimentas que se popularizam no mundo todo, é a consequência de um influente local sobre o restante. O século constado no estudo, vem de uma moda ditada da Inglaterra e da França, para com o resto do mundo, já que tais localizações eram importantes polos de moda.

O começo do século recebe o nome de Moda Império, e as vertentes de tendências seguidas se dão logo após o final da Revolução Francesa, expondo uma estética a partir de uma mudança política e econômica, algo recorrente nas mudanças da vestimenta. Acessórios masculinos que eram utilizados até então, são aos poucos retirados de cena, dando a indumentaria masculina aparência neutra e séria, algo que se intensifica no período Romântico, entretanto essa retirada de exageros corresponde somente a um quarto do século para o gênero feminino, no ver que a vestimenta da chamada Moda Império é simples e leve, com cintura abaixo dos seios e saias caídas, sendo descrita



por Laver (1989) como uma espécie de camisola. Esse estilo se impôs após a coroação de Napoleão Bonaparte em 1804, através dos trajes de Josefina de Beauharnais, a primeira esposa de Napoleão, assim cita Vasques (2018).

Figura 1: Exemplo de vestimenta da Moda Império.



Fonte: <http://modahistorica.blogspot.com/2013/05/o-seculo-xviii-e-xix-diretorio-imperio.html>, 2013.

As mudanças após a moda Império (até aproximadamente 1820), é explicada a partir da grande dominação patriarcal, ocorrente no restante do século XIX. Cinturas finas, saias amplas e mangas fofas, essa é a descrição mais rápida sobre o período dito como Romantismo. Devido a tais características, a cintura, que fora alta durante um quarto do século, volta a posição normal, criando curvas mais “femininas” e em consequência o espartilho voltou a ser parte essencial do guarda-roupa, mesmo para as crianças. O Romantismo só vai desaparecer em meados da década de 1830, onde cores fortes e serias tomam conta da moda, o verde escuro e o marrom eram bastante usados (LAVÉ, 1989). A autora Ximenes (2009) escreve que a partir do desenvolvimento da indústria e da consolidação econômica de Paris (1830 a 1870) nasce o proletário, e a



16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

participação de qualquer homem torna-se possível na política, entregando assim a figura masculina uma vestimenta sóbria e seria onde tal característica surge na sociedade como uma construção da imagem de um empreendedor, que se envolve nos ideais burgueses, fazendo com que a vaidade fosse transferida apenas para a persona feminina, e como atitude já recorrente, a riqueza era exibida através das vestimentas, sendo a partir desse período todo o enfeite exposto na esposa, como sinônimo de fortuna.

O ápice do excesso descrito no século estudado se encontra no período entre 1831 e 1890, onde imperava o Estilo Vitoriano, que correspondeu ao reinado da Rainha Vitória da Inglaterra, o movimento é dividido em dois períodos, sendo o segundo iniciado após a morte do marido a Rainha, esses são denominados como: Early Victorian (1840 a 1860) e Mid to Late Victorian (1860 a 1890). “Inspirada na monarca, a moda vitoriana era caracterizada pelos volumes e excessos. Tanto o Estilo Romântico na França como o Estilo Vitoriano na Inglaterra foram as grandes tendências da moda do século XIX” (VASQUES, p. 47, 2018).

Marcado como anos das revoluções e da Prosperidade, a década de 1850, trazia o estilo vitoriano à tona com roupas femininas grandemente exageradas. As anáguas se tornaram tantas, que era impossível sustenta-las (LAVÉ, 1989). “Um dos princípios da moda parece ser o de que, uma vez aceito um exagero, ele se torna cada vez maior” (LAVÉ, P. 179, 1989), com base nessa frase, Laver acrescenta que no final da década as saias se tornaram tão armadas, que se tornou impossível duas mulheres sentadas no mesmo sofá, ou até mesmo que essas entrassem juntas na mesma sala, a armadura da crinolina, estava diretamente ligada a fertilidade e a sedução.

A silhueta da mulher sofreu algumas alterações até ficar em forma de sino, onde surgiu assim, a crinolina, que era uma espécie de armação feita de crina de cavalo e linho, formando uma espécie de gaiola, que era usada por baixo das saias das senhoras para dar volume, assim descreve Vasques (2018).



16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Figura 2: Vestidos do periodo vitoriano



Fonte: <http://modahistorica.blogspot.com/2013/05/seculo-xix-parte-2-moda-na-era-vitoriana.html>, 2013.

Em contraste com todo o exagero Europeu, no começo de 1850, surgiu na América do norte um movimento, para um estilo racional e “discreto” para as mulheres, esse foi popularizado por Mrs. Bloomer. “Esse traje consiste em uma versão simplificada do corpete em voga e uma saia razoavelmente ampla bem abaixo do joelho. Sob a saia, entretanto viam-se calças largas até o tornozelo, geralmente com um babado de renda na barra” (LAVÉ, P. 182). O movimento acabou fracassando, devido as opiniões dos tais considerados homens de famílias, sobre as mulheres usarem calça.

Figura 3: Calça Bloomer.

16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021



Fonte: <http://modahistorica.blogspot.com/2013/05/lingerie-historica-parte-6.html>, 2013.

Os anos caracterizados como exagerados eram marcados pelos armamentos de vestidos, pode se dizer que a crinolina foi o símbolo do Segundo Império, e assim como esse, acabou na década de 1870. Por fim desapareceu as anquinhas na década de 1890, juntamente com os drapeados horizontais nas saias, ou seja, a moda já está se encaminhando para a chamada La Belle Époque, período marcado por pequenas conquistas femininas que futuramente, no século seguinte trariam frutos memoráveis, como por exemplo a utilização das descartadas anteriormente, calças bloomers para a realização de exercício físico e também peças com cortes masculinos, paletó, saia e blusa ajustada, essas roupas foram influenciadas por pensamentos feministas que eram publicados no século (LAVÉ, 1989).

16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Figura 4: Modelo de vestimenta feminina no começo da Belle Époque



Fonte: <http://modahistorica.blogspot.com/2013/05/seculo-xix-parte-3-moda-na-belle-epoque.html>, 2013.

Do começo até o final do período, várias tendências com base social são criadas, principalmente em volta da feminilidade da mulher, que segundo Souza (1987, p.89), por conta do desenvolvimento da indústria, essas com condições menos favoráveis foram liberta de algumas atividades que eram praticadas em casa, e assim seguiram para o ramo proletário, enquanto a mulher burguesa, estava predestinada ao casamento. Devido a isso, muitas roupas eram criadas para realçar a fertilidade da mesma.

### **Intelectualidade Feminina e a persona Nísia Floresta**

Ao se tratar de ensino, intelectualidade e vida profissional, as mulheres do período possui grandiosas conquistas. A persona feminina era ensinada em casa, até uma boa parte do século, já que as escolas oferecidas para o ensino feminino, tinham como objetivos



16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

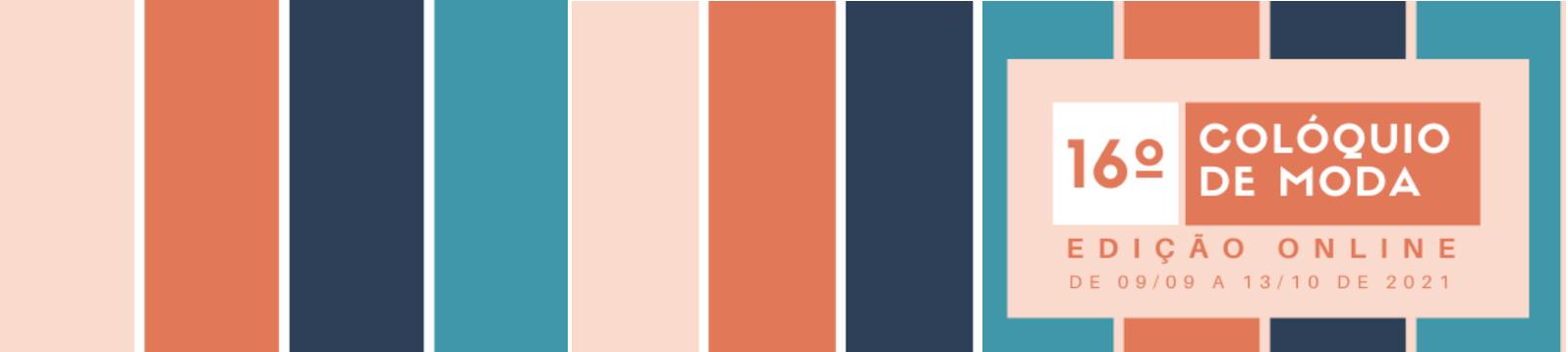
ensinar tarefas do lar. A inserção da mulher no ensino é devagar, eram ensinadas a ler e escrever em suas próprias casas, por seus pais. Aquelas que pegaram amor pela literatura e tentavam se tornar escritoras, adquiriam pseudônimos masculinos, para serem levadas a sério, e ter seus trabalhos publicados. A aparição da mulher na escrita, com seus nomes próprios, foi primeiramente publicada em jornais masculinos, ainda no século XVIII. De acordo com as pesquisas de Perrot (2007), no século XIX é que surgem as primeiras publicações mensais escritas e financiadas por mulheres, onde compartilhavam de conselhos sobre sua vida diária, narrativas de viagens e até mesmo biografias de outras mulheres (PINHEIRO; SÁNCHEZ, 2018). A partir da abertura da imprensa para a mulher, que faz com que adquiram uma índole com cunho profissional e científica, que diversas autoras surgem com nomes próprios (PINHEIRO; SÁNCHEZ, 2018).

A ênfase de escritoras femininas surgindo, fazem com que artigos e livros destinados aos questionamentos sociais comecem a aparecer, algumas dessas mulheres baseiam seus romances e até mesmo críticas na injustiça masculina sobre seu gênero, colaborando, assim, para a luta dos direitos feministas. A partir de incentivos para com a educação feminina, revoga no país uma escola para meninas que oferece uma grade curricular igualitárias, trazendo os conhecimentos expostos para os meninos. O colégio se chamava Augusto, e foi fundado pela escritora e educadora Nísia Floresta.

Em 31 de janeiro de 1838, publica-se no Jornal do Comércio uma nota a abertura e inauguração do colégio Augusto, em homenagem ao companheiro da escritora. Um Colégio para meninas, onde poderiam receber uma educação igual ou superior a dos homens do período. Novamente nesta ocasião, Nísia era a pioneira do seu tempo já que no século XIX, somente estrangeiros possuíam instituições de ensino. (PINHEIRO; SANCHEZ, 2018, p.81)

Entretanto a vida pública da mulher ainda era escassa e seus interesses pelas profissões eram mal vistos, e ocorreram dificuldades na inserção no meio de carreiras ditadas por homens, que não as consideravam capaz pelo modo de vestir-se e até mesmo por cores alegres e muitos adornos, já que isso era visto como representação de fragilidade, a autora Souza (1987) afirma que a partir disso passou-se a utilizar roupas propriamente ditas como serias, com cores mais escuras, e com referências de cortes





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

masculino. Roupas que tiveram repercussões na Bella Époque, esses métodos já eram usados por governantas, e a seguir as chamadas sufragistas também o adotaram.

A mulher responsável pela fundação do colégio citado nasceu em território nacional, foi uma residente do Nordeste, na cidade nomeada anteriormente como Papari (atualmente a cidade se chama Nísia Floresta em sua homenagem)

Dionísia Gonçalves Pinto, que mais tarde se chamaria Nísia Floresta Brasileira Augusta, Nísia diminutivo de Dionísia; Floresta para lembrar o sítio Floresta; Brasileira, como afirmação do seu sentimento patriota e sua terra natal; e Augusta, como homenagem ao seu companheiro e pai dos seus filhos, Manuel Augusto (SÁNCHEZ; PINHEIRO, 2018, p. 76).

Sánchez; Pinheiro (2018) afirma através de suas pesquisas, que a autora foi alfabetizada em casa pelo pai, Dionísio Gonçalves Pinto Lisboa, um advogado português. O ambiente doméstico e a educação das crianças no lar de Nísia parece ter sido devidamente mais liberal do que o aceito para a época (MARGUTTI, 2019 p.15).

A família se mudou diversas vezes, e por obséquio do destino, seu pai é assassinato após uma audição que defendeu, no ano de 1828, e é nesse mesmo ano que Nísia diz ter encontrado o amor da sua vida, o acadêmico da Faculdade de Direito, Manuel Augusto de Faria Rocha, com quem logo foi morar junto. Nísia colaborou para alguns jornais, onde escrevia colunas sobre a condição feminina em várias culturas e foi em 1832, que publicou seu primeiro livro, Direitos das mulheres e injustiça dos homens, apresentado como constituindo uma tradução livre do francês para o português da obra da Sra. Godwin (MARGUTTI, 2019 p. 16).

Nísia mudou se para o Rio de Janeiro em 1837, local no qual fundou seu Colégio, no ano seguinte. Segundo Sánchez; Pinheiro (2018) a escritora publica no jornal do comercio uma nota sobre a abertura e inauguração do Colégio, um local para meninas onde era oferecido para as estudantes, aulas de geografia, português, italiano, francês entre outras matérias que anteriormente só eram ensinadas aos meninos.

Nísia acaba se mudando para Europa devido a um acidente que sua filha sofrera. Margutti (2019) escreve “Em virtude disso e talvez para evitar as sensações de



16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

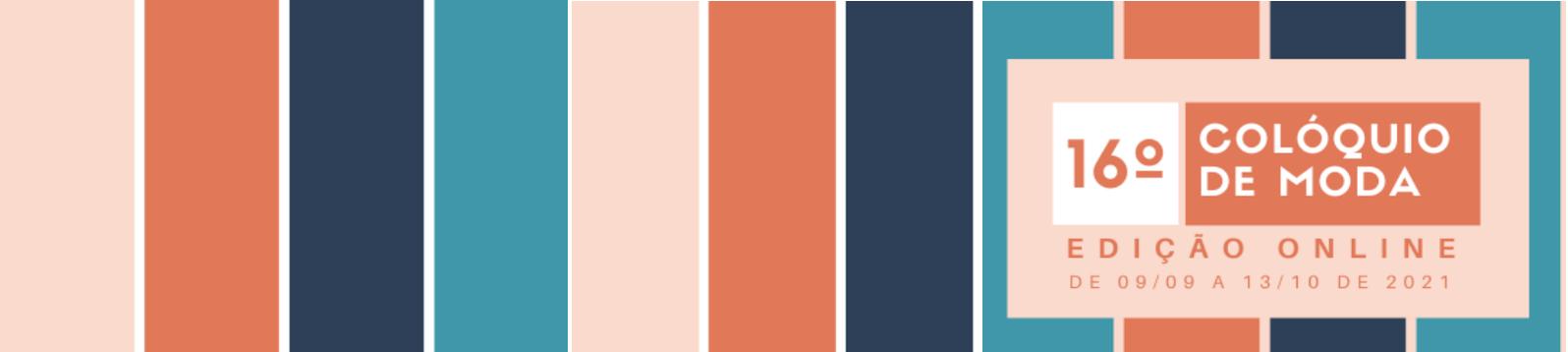
desconforto geradas pela campanha difamatória contra o seu colégio nos jornais e pela atuação da censura em relação ao seu poema elogiando os liberais, Nísia muda-se de país. Nísia costumava visitar o Brasil, e por um curto período de 3 anos, até voltou a residir aqui, mas voltou para a Europa no ano de 1875. No ano de 1878, Nísia lança o que será considerado seu último trabalho. Nesse mesmo ano muda para Bonsecours, e sete anos depois, em abril de 1885, Nísia morre vítima de pneumonia (SÁNCHEZ; PINHEIRO, 2018).

Figura 5: Nísia Floresta



Fonte: Foto tirada do livro de Sanchez; Pinheiro, 2018.

Essa pintura de Nísia é da década de 1870, ou seja, a data descrita nos leva à Era Vitoriana. A década de 1870 foi marcada pelas cores vibrantes, devido às invenções da época. Surgiram nesse período a máquina de costura e as tintas à base de anilina. As saias eram longas, após a crinolina não ser mais tão utilizada. Ao analisar a vestimenta e todo o complemento visual que cerca a Nísia, nota-se que sua aparência possui um porte mais intelectual, devido ao corte de sua roupa. Com vestido de botões e gola bem rentes ao pescoço, a vestimenta nos remete a seriedade e simplicidade, uma roupa sem muitos adornos. A autora utiliza uma espécie de capa com mangas por cima do vestido



16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

que, pela representação, aparenta ser de seda e seu vestido em tela de cetim. As considerações que temos da imagem é que a roupa utilizada é diurna e suas combinações são utilizadas para descrever uma pessoa responsável e séria, algo que enfatizava a posição e a competência do seu trabalho, assim como foi já citado, esse modo de se vestir com cortes masculinos e roupas serias, foi algo essencial para a mulher assumir postos na vida pública, e apesar de os resquícios da moda feminina com tais características serem inseridos na década de 1890, Nísia já utilizava dessa imagem para assumir seus títulos. Para finalizar e complementar tal grandiosa pessoa que era Nísia, deixo aqui um trecho do livro “Direito das mulheres injustiças dos homens”:

Os homens, não podendo negar que nós somos criaturas racionais, querem provar-nos a sua opinião absurda, e os tratamentos injustos que recebemos, por uma condescendência cega às suas vontades; eu espero, entretanto, que as mulheres de bom senso se empenharão em fazer conhecer que elas merecem um melhor tratamento e não se submeterão servilmente a um orgulho tão mal fundado (DUARTE, 2010, p. 840).

### **Considerações Finais**

Este estudo é um recorte temporal da pesquisa científica sobre a moda e a indumentária do século XIX da mulher intelectual Nísia Floresta, financiada pela Fundação Araucária, e realizado na Universidade Estadual de Maringá, campus regional de Cianorte-PR. Deste modo, as considerações definidas até o momento, não são completas ou finais, entretanto já se prova o ponto de vista e ideias percebidas. A partir do que já se foi realizado, e até mesmo do parecer escrito nos textos acima, conclui-se que a moda do século XIX, foi ditada e erotizada e que ao longo desse período mulheres conquistaram pequenas esperanças, como o trabalho, a escrita e algumas libertações da vestimenta. Entretanto, seus feitos foram enfatizados e iniciados a partir de alguma ideia que se espalhou. O processo para essas conquistas foi de longa duração. Mesmo que alguns textos e livros sobre a indignação do tratamento dos homens para com as mulheres tenham sido publicados no meio do século, as ideias do feminismo se tornam mais abrangentes no último quarto do período, quando a primeira onda do movimento surge.





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Pode-se notar até mesmo como a moda muda a partir da realização de uma possível entrada para a vida pública, com roupas serias e sóbrias, deixando sempre claro que a mulher era sensível demais e intocável com o que costumavam usar, algo que foi determinado e espalhado através de tendências criadas, provando também a partir da pintura da Nísia de como mulheres que possuíam nomes, ou cargos importantes costumavam se vestir e se portar. E por fim agradecimento a fundação Araucária por financiar essa pesquisa, e tornar todo questionamento um documento real.

## Referências

AUGUSTA, Nísia Floresta Brasileira. **Cinco obras completas**. Editor Sérgio Barcelos Ximenes, 2019.

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

DUARTE, Constância Lima. **Nísia Floresta / Constância Lima Duarte**. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4711.pdf>

KIEVEL, Gustavo Luiz; SCHERER, Camila Brum. **Moda e política**: uma análise sobre a indumentária de Maria Antonieta e dos Sansculottes durante a revolução francesa. 5º Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19924686-Moda-e-politica-uma-analise-sobre-a-indumentaria-de-maria-antonieta-e-dos-sans-culottes-durante-a-revolucao-francesa.html> Acesso em: 19 de out 2020

LAYER, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MARGUTTI, Paulo. **Nísia Floresta, uma brasileira desconhecida**: feminismo, positivismo e outras tendências. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

PINHEIRO, Rute; SÁNCHEZ, Laura. **Nísia Floresta**: memória da mulher intelectual do século XIX. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2018.





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Sana. **O Século XVIII e XIX: Diretório, Império e Regência.** Moda Histórica Blog. 27 de mai de 2013. Disponível em: <http://modahistorica.blogspot.com/2013/05/o-seculo-xviii-e-xix-diretorio-imperio.html>. Acesso em: 12 de jul de 2021.

Sana. **Século XIX- Parte 3: Moda na Belle Époque e Era Eduardiana.** Moda Histórica Blog. 27 de mai de 2013. Disponível em: <http://modahistorica.blogspot.com/2013/05/seculo-xix-parte-3-moda-na-belle-epoque.html>. Acesso em: 12 de jul de 2021.

Sana. **Século XIX- Parte 2: A Moda na Era Vitoriana.** Moda Histórica Blog. 27 de mai de 2013. Disponível em: <http://modahistorica.blogspot.com/2013/05/seculo-xix-parte-2-moda-na-era-vitoriana.html>. Acesso em: 12 de jul de 2021.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

VASQUES, Ronaldo Salvador. **Identificação e análise do vestuário/têxteis presente em museus do traje e moda do século XIX.** Tese de Doutorado Engenharia Têxtil. Universidade do Minho Escola de Engenharia, janeiro de 2018. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/55775>. Acesso em: 04 de dez 2020

XIMENES, Maria Alice. **Moda e arte na reinvenção do corpo feminino do século XIX.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

